



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS SERTÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL**

BRUNO BARBOSA ARAUJO FERREIRA

**EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:
DESAFIOS PARA A GARANTIA DA PERMANÊNCIA E SUCESSO
ESCOLAR.**

BRUNO BARBOSA ARAUJO FERREIRA

**EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:
DESAFIOS PARA A GARANTIA DA PERMANÊNCIA E SUCESSO
ESCOLAR.**

Artigo científico apresentado como exigência parcial para a conclusão do Curso de Especialização em Gestão Educacional, do Campus Sertão da Universidade Federal de Alagoas.

Orientador: Prof. Dr Rodrigo Pereira¹

Palmeira dos Índios – Alagoas
2025

¹ Doutor em Educação. Professor Associado da Universidade Federal de Alagoas. Orientador deste Trabalho de Conclusão de Curso, pedagogia.delmiro.ufal@gmail.com.

FOLHA DE APROVAÇÃO

BRUNO BARBOSA ARAÚJO FERREIRA

EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DESAFIOS PARA A GARANTIA DA PERMANÊNCIA E SUCESSO ESCOLAR.

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à banca examinadora do curso de Pós-graduação em Gestão Educacional da Universidade Federal de Alagoas e aprovada em 27 de março de 2025.

Documento assinado digitalmente
 **RODRIGO PEREIRA**
Data: 25/04/2025 01:39:03-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Orientador – Prof. Dr. Rodrigo Pereira

Banca examinadora: 1

Documento assinado digitalmente
 **GIVANILDO DA SILVA**
Data: 24/04/2025 13:32:19-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Examinador/a- Prof. Dr. Givanildo da Silva

EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DESAFIOS PARA A GARANTIA DA PERMANÊNCIA E SUCESSO ESCOLAR.

Bruno Barbosa Araujo Ferreira
brunoowb@gmail.com

RESUMO:

A pesquisa tem como foco a Educação de Jovens e Adultos, com ênfase na evasão escolar, um dos desafios mais significativos dessa modalidade de ensino. O estudo foi conduzido com base em uma abordagem qualitativa, utilizando informações fornecidas pela gestora da Escola Municipal de Educação Básica Iracema Salgueiro, que compartilhou dados sobre a realidade vivenciada pelos alunos e os principais fatores que contribuem para o abandono escolar. A evasão na Educação de Jovens e Adultos está frequentemente associada a desafios como a necessidade de trabalhar, a falta de interesse devido a experiências escolares anteriores desmotivadoras e a ausência de políticas públicas eficazes que garantam a permanência dos estudantes. Para aprofundar essa análise, a pesquisa se fundamentou em autores como Moacir Gadotti e Miguel Arroyo, que discutem a importância da educação popular e da escola como espaço de transformação social. Os dados coletados demonstram que, apesar dos avanços na legislação educacional e dos esforços institucionais, muitos jovens e adultos ainda enfrentam barreiras para concluir a educação básica. A flexibilidade nos horários, metodologias mais contextualizadas e o fortalecimento do vínculo entre escola e comunidade são apontados como estratégias essenciais para reduzir a evasão. Dessa forma, a pesquisa reforça a necessidade de um olhar mais atento para a EJA, considerando não apenas o acesso à educação, mas também a permanência e o sucesso dos estudantes nesse processo de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Evasão escolar. Educação de Jovens e Adultos. Políticas educacionais. Inclusão escolar.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que apresenta desafios complexos, pois abrange aspectos que vão além da esfera educacional. No passado, essa forma de ensino era limitada à alfabetização, entendida apenas como o aprendizado da leitura e da escrita. É importante perceber que a educação é um direito fundamental ao ser humano, garantido no artigo 6º da Constituição Federal de 1988, a educação permite que o indivíduo se desenvolva como ser social e construa seu papel na sociedade. Nesse contexto, a Educação de Jovens e Adultos se destaca como um instrumento fundamental de transformação na vida daqueles que dela necessitam, possibilitando a reinserção na educação básica para aqueles que não puderam cursá-la na idade adequada.

Nesse contexto, esta pesquisa tem como objetivo analisar a oferta da EJA no Ensino Fundamental na Escola Municipal de Educação Básica Iracema Salgueiro no município de Santana do Ipanema, Alagoas no período de 2024 com base em avaliar os índices de evasão na Educação de Jovens e Adultos, e os principais anseios que fazem com que esses sujeitos que tentar dar continuidade na sua jornada educacional, por algum motivo acabaram evadindo novamente, diante disso precisamos entender o contexto histórico da Educação de Jovens e Adultos e o caminho que a mesma precisou trilhar uma politica publica para a garantia de continuidade de ensino a um público.

A Educação de Adultos no Brasil passou a integrar os programas governamentais durante o governo de Getúlio Vargas, com a promulgação do Decreto 21.731, em 15 de agosto de 1932. Esse decreto reconhecia a alfabetização como um fator essencial para a solução dos desafios político-sociais e declarava de utilidade pública a cruzada nacional pela educação. Além disso, instituiu, em seu artigo 2º:

Art. 2º Fica instituída, anualmente, a Semana da Alfabetização em todo o território nacional, entre os dias 12 e 19 de outubro, durante a qual e sob os auspícios da Cruzada Nacional de Educação, poderão ser angariados os recursos necessários à criação e à manutenção de escolas elementares.

Diante dessa realidade e com o objetivo de reduzir os índices de analfabetismo, diversos programas governamentais foram desenvolvidos para

enfrentar os desafios do abandono escolar. A Educação de Jovens e Adultos surgiu como uma oportunidade essencial para aqueles que, por diferentes motivos, não puderam concluir a educação básica no tempo regular. Mais do que um modelo de ensino, a EJA representa uma segunda chance, permitindo que muitas pessoas retomem seus estudos e construam novas perspectivas para o futuro. Mesmo após quase um século de existência, os programas voltados para a EJA ainda enfrentam muitos desafios. O retorno à sala de aula nem sempre é fácil para esses alunos, que lidam com diversas dificuldades para continuar seus estudos. Nesse cenário, as metodologias de ensino, especialmente nas ciências, têm um papel fundamental para estimular o interesse dos estudantes e reduzir a evasão escolar.

Com a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei 9.394/1996), a EJA passou por uma importante transformação, permitindo que seus programas fossem adaptados às necessidades e realidades dos alunos. Isso fez com que essa modalidade de ensino se tornasse objeto de estudo e pesquisa, buscando novas metodologias que tornem o aprendizado mais acessível e alinhado tanto às demandas educacionais quanto às exigências do mundo contemporâneo.

É importante entender que a Educação de Jovens e Adultos é um campo amplo e cheio de nuances. Ela envolve diversos aspectos que vão além do aprendizado em si, como a formação dos professores, a evasão escolar, os métodos de ensino, a motivação dos alunos e os desafios sociais, econômicos e culturais que influenciam a trajetória educacional de cada sujeito que está inserido ou tentando ser reinserido nos espaços educacionais. Para compreender a EJA em sua essência, é fundamental olhar tanto para as relações que esses fatores estabelecem entre si quanto para as particularidades de cada um, respeitando a complexidade dessa modalidade de ensino e as realidades dos estudantes que dela fazem parte.

A partir desse amplo panorama de histórias e experiências, fica mais fácil criar materiais de pesquisa de qualidade, capazes de gerar conversas significativas. Essas conversas devem valorizar as aspirações e destacar os aspectos positivos da EJA, permitindo que o processo de ensino e aprendizagem se torne mais aberto e acessível para todos os envolvidos.

Entender o percurso histórico da Educação de Jovens e Adultos é uma tarefa importante para compreender a fundo todas as complexidades desse percurso educacional tão singular e desafiador. Esta modalidade de ensino foi inicialmente projetado para atender a um público-alvo que não estava no centro das prioridades das políticas públicas durante a maior parte da história educacional do Brasil. São sujeitos que são trabalhadores de cidades e áreas rurais, pessoas que muitas vezes não tiveram a oportunidade de receber educação na juventude devido a barreiras econômicas, sociais ou culturais.

A Educação de Jovens e Adultos destina-se àqueles que não tiveram a oportunidade de iniciar ou concluir o ensino fundamental e médio na idade adequada. A idade mínima para ingressar no ensino fundamental é 15 anos, e a idade mínima para ingressar no ensino médio é 18 anos. Foi observado que muitos desses alunos carregam o fardo de suas experiências passadas na escola, mas interrompem seus estudos devido a vários fatores, como demandas de trabalho, raça, gênero ou outras questões geracionais.

Pereira, 2006 afirma:

... pessoas às quais não foram dadas as condições concretas de vivenciar os processos de escolarização. Sendo sujeitos que nunca estudaram ou estudaram pouco. Como consequência, ficaram impedidos de interagir, de forma mais efetiva, em situações da vida cotidiana que envolva conhecimentos mais elaborados, tornando-se excluídos de processos mais amplos de participação social.

A educação de jovens e adultos é uma continuação da educação científica, que tem como finalidade principal o desenvolvimento do indivíduo, a preparação para o exercício dos direitos da cidadania e a garantia de sua competência para o ingresso no mercado de trabalho, conforme estabelecido na Constituição Federal, artigo 205:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Portanto, a legislação assegura o acesso e a permanência desses jovens e adultos, que muitas vezes são trabalhadores, pais de família ou aposentados, no

sistema de ensino, tanto no nível fundamental (para alunos maiores de quinze anos) quanto no ensino médio (para alunos maiores de dezoito anos).

LDB 9394/96 assegura:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. §1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. §2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si. Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular. §1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão: I – no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos; II – no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos. Art. 39. A educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva. Parágrafo Único. O aluno matriculado ou egresso do ensino fundamental, médio e superior, bem como o trabalhador em geral, jovem ou adulto, contará com a possibilidade de acesso à educação profissional. Art. 40. A educação profissional será desenvolvida em articulação com o ensino regular ou por diferentes estratégias de educação continuada, em instituições especializadas ou no ambiente de trabalho. Art. 41. O conhecimento adquirido na educação profissional, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos. Parágrafo Único. Os diplomas de cursos de educação profissional de nível médio, quando registrados terão validade nacional. Art. 42. As escolas técnicas e profissionais, além dos cursos regulares, oferecerão cursos especiais, abertos à comunidade, condicionada a matrícula à capacidade de aproveitamento e não necessariamente ao nível de escolaridade (LEI Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996).

Reafirmar que a educação é um direito universal, independentemente da idade ou do momento da vida. Eles destacam a importância de oferecer novas oportunidades para aqueles que, por diferentes razões, não tiveram acesso ou não conseguiram concluir a educação básica no tempo previsto. Mais do que um caminho para o conhecimento, essa oportunidade representa a chance de reescrever histórias, conquistar sonhos e fortalecer a autoestima. Garantir o acesso à educação em qualquer fase da vida é fundamental para promover a inclusão, o desenvolvimento pessoal e a dignidade, mostrando que nunca é tarde para aprender e transformar realidades.

Os dados desta pesquisa foram coletados por meio de uma entrevista realizada com a gestora da Escola Municipal de Educação Básica Iracema

Salgueiro. Para conduzir a coleta de informações de forma estruturada, foi utilizado uma entrevista cuidadosamente elaborada, com o objetivo de identificar e compreender os principais índices de evasão escolar na instituição.

Durante a entrevista, foram abordados diversos aspectos relacionados aos fatores que contribuem para o abandono escolar, como dificuldades socioeconômicas, falta de motivação, problemas familiares e necessidade de ingressar precocemente no mercado de trabalho. O questionário serviu como uma ferramenta fundamental para nortear a conversa, garantindo que pontos relevantes fossem explorados de maneira detalhada.

As informações obtidas com a gestora trouxeram uma visão mais profunda sobre os desafios enfrentados pela escola no que diz respeito à permanência dos alunos. Esse processo de coleta de dados foi essencial para compreender não apenas as estatísticas, mas também o impacto social e emocional que a evasão provoca na comunidade escolar.

METODOLOGIA

A pesquisa teve como foco os alunos jovens, na faixa etária de 15 a 29 anos, matriculados na rede municipal de ensino do município de Santana do Ipanema - Alagoas. Durante a execução, foram coletados dados com a gestora escolar que evidenciaram um estereótipo único do público da Educação de Jovens e Adultos, nesse sentido, foi realizado um levantamento detalhado da grande maioria dos fatores que fazem com que os alunos matriculados no ensino regular, futuramente se tornem alunos da Educação de Jovens e Adultos.

Para alcançar os objetivos propostos neste estudo, foi desenvolvida uma metodologia que incluiu a aplicação de uma entrevista direcionada à gestão escolar, especificamente com a gestora atual. Essa abordagem revelou-se uma ferramenta essencial para analisar, de forma detalhada, a percepção sobre o ensino oferecido na rede municipal de educação, especialmente no contexto da Educação de Jovens e Adultos. A pesquisa foi cuidadosamente estruturada com o objetivo de identificar os principais fatores que contribuem tanto para a permanência quanto para o sucesso educacional dos alunos matriculados nessa modalidade de ensino,

além de investigar as razões que levam à evasão escolar, um problema recorrente nesse cenário.

A entrevista abordou uma ampla gama de aspectos relacionados ao processo educacional. Entre os temas incluídos estavam os métodos de ensino aplicados nas salas de aula, a efetividade do processo de ensino e aprendizagem, o nível de suporte oferecido pela equipe pedagógica, e as condições de infraestrutura disponíveis nas escolas que atendem à EJA. Esses elementos foram considerados cruciais para compreender as dinâmicas que influenciam diretamente a qualidade do ensino e o nível de engajamento dos alunos, muitos dos quais enfrentam condições socioeconômicas desafiadoras que dificultam sua jornada educacional.

Quando pensando em todo o contexto histórico da Educação de Jovens e Adultos, e quando pensamos quando a gestão da escola fala sobre as principais causas da evasão escolar é permitindo uma reflexão aprofundada sobre a importância de investimentos contínuos e direcionados para essa modalidade educacional. Além disso, foi destacada a relevância de promover a formação continuada dos professores, capacitando-os a adotar estratégias pedagógicas inovadoras que atendam às necessidades específicas dos alunos, os quais apresentam perfis diversos e demandas singulares.

O estudo concluiu com reflexões significativas, que evidenciaram como a execução dessa metodologia contribuiu não apenas para o entendimento mais aprofundado das práticas educacionais no município, mas também para o seu aprimoramento. O relato final destacou que o envolvimento de todos os atores da comunidade escolar – incluindo alunos, professores, coordenadores e gestores – é essencial para o sucesso da EJA. A pesquisa reafirma que, para garantir um ensino verdadeiramente inclusivo e de qualidade, é indispensável investir em políticas públicas estruturadas, que considerem as especificidades dessa modalidade educacional e reconheçam a importância de proporcionar oportunidades equitativas para todos os cidadãos.

Com base nesse trabalho, reforça-se o compromisso de continuar buscando caminhos para superar os desafios encontrados, ao mesmo tempo em que se valoriza o potencial transformador da EJA na vida dos indivíduos e das comunidades onde ela está inserida.

REFERENCIAL TEÓRICO

A narrativa da Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui um relato de conflitos entre distintos desenhos sociais e variadas concepções sobre os propósitos da instrução.

No dia 20 de dezembro de 1996, foi sancionada a Lei nº 9.394, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Essa lei reafirma, em seu artigo 4º, o compromisso já estabelecido na Constituição Federal de garantir a educação para todos. Além disso, no inciso VII, ela destaca a importância de oferecer educação regular para jovens e adultos, levando em conta suas realidades e necessidades. O objetivo é assegurar que aqueles que trabalham tenham condições de acesso e permanência na escola, permitindo que conciliem os estudos com suas rotinas diárias.

O governo sempre esteve nos bastidores das propostas de EJA como fomentador e patrocinador. Nesse sentido, contou com seus próprios recursos e com a participação da sociedade civil, seja por indivíduos, entidades, coletivos e associações que adotam uma abordagem propositiva e assumem a posição de protagonistas, buscando resolver suas próprias questões. Isso ocorre tanto por meio de organizações filantrópicas e assistencialistas, vinculadas à ideia de que o adulto não letrado é equiparado a uma criança em termos de conhecimento e compreensão do entorno que o circunda.

Segundo Gadotti, 2014, a partir da década de 1990, diversas iniciativas começaram a surgir em defesa da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Durante esse período, Estados e municípios passaram a demonstrar maior interesse pelo tema, buscando parcerias com ONGs, universidades, grupos populares e fóruns estaduais e nacionais.

Para Gadotti, o ano de 1997 marca um ponto de virada na história da EJA, impulsionado pelos debates promovidos nos fóruns daquele ano, que resultaram na criação do “Boletim da Ação Educativa”.

Conforme Brasil, 2007:

esta modalidade de ensino surgiu como função reparadora de uma dívida social que o país tem com os jovens e adultos que por diversos motivos, principalmente sociais, não conseguiram concluir a educação básica nas correspondentes idades. Sendo assim, esta função não se refere apenas à

entrada dos jovens e adultos no âmbito dos direitos civis, pela restauração de um direito a eles negado – o direito a uma escola de qualidade –, mas também ao reconhecimento da igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano de ter acesso a um bem real, social e simbolicamente importante.

Com a redemocratização e a ampliação da participação política, as escolas conquistaram mais autonomia, e a educação passou a ter um papel central na formação cidadã. A partir disso, o foco se voltou para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, com um sistema educacional que valorizasse a participação democrática e a qualidade do ensino.

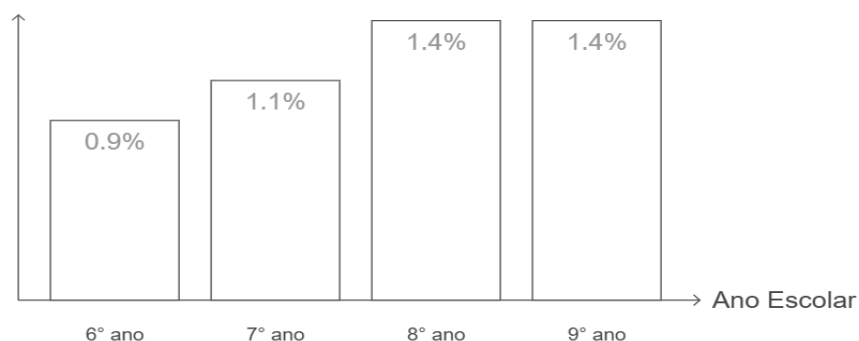
A principal dificuldade enfrentada por esses estudantes é a escassez de tempo disponível para se dedicarem aos estudos, apesar do suporte fornecido pela família. Dado que o aluno enfrenta a necessidade de trabalhar para contribuir com a renda familiar, inevitavelmente se depara com a escolha entre o emprego e a frequência escolar. Como a escola não gera renda imediata, muitos decidem priorizar o trabalho, resultando em sua evasão escolar.

Para Arroyo, 1986:

A evasão sugere que o aluno que se evade deixa um espaço e uma oportunidade que lhe foi oferecida por motivos pessoais e familiares. Portanto ele é responsável pela sua evasão. Quando o aluno se evade o professor não tem nada a ver com isso.

Considerando a evasão escolar como o momento em que um estudante deixa de frequentar a escola, resultando no abandono educacional: Segundo dados do QEdu, 2023:

INDICES DE ABANDONO ESCOLAR – ANOS FINAIS, 2023



Fonte: Taxas de rendimento, 2023. INEP

Entre eles, destacam-se o ensino inadequado devido a metodologias inapropriadas, a falta de preparo por parte de alguns professores, desafios sociais e financeiros, negligência governamental em relação a políticas públicas deficientes,

precariedade nas condições de acesso e segurança, além de horários incompatíveis com as responsabilidades que os alunos se veem obrigados a assumir.

Para entender melhor sobre o público da EJA, Moura (2006) os define com clareza e revela o caráter excludente do país

A EJA, em síntese, trabalha com sujeitos marginais ao sistema, com atributos sempre acentuados em consequência de alguns fatores adicionais como raça/etnia, cor, gênero, entre outros. Negros, quilombolas, mulheres, indígenas, camponeses, ribeirinhos, pescadores, jovens, idosos, subempregados, desempregados, trabalhadores informais são emblemáticos representantes das múltiplas apartações que a sociedade brasileira, excludente, promove para grande parte da população desfavorecida econômica, social e culturalmente. (MOURA, 2006, p. 6).

Quando começamos a identificar essas dificuldades conseguimos perceber que a evasão escolar é um tema extremamente abrangente e que une diversos tipos de eixos, sendo de caráter complexo, mas conseguimos perceber que a interrupção é uma forma de evasão.

Nesse contexto, como educadores, assumimos a responsabilidade de desenvolver metodologias que desperte o interesse dos alunos, visando a recuperação do propósito social da escola e a superação dos desafios de fracasso escolar, repetência e evasão.

ANÁLISE DOS ÍNDICES DE EVASÃO: FATORES INTERNOS E EXTERNOS NA EJA, EXPLORANDO A DIVERSIDADE DOS ESTUDANTES

A evasão escolar é um problema preocupante que atinge diversas etapas da educação pública no Brasil. Em esfera nacional segundo o QuEdu, 2023:

	Reprovação	Abandono	Aprovação
AI	2,5% sem dados	0,3% sem dados	97,2% sem dados
AF	4,8% sem dados	1,2% sem dados	94% sem dados
EM	5,3% sem dados	3,4% sem dados	91,3% sem dados

Fonte: Taxas de Rendimento 2023, INEP

Quando afunilamos mais esses dados para a esfera municipal conseguimos indenficar que o problema com abandono escolar acaba se tornando ainda mais preocupante.

QuEdu, 2022:

	Reprovação	Abandono	Aprovação
Anos iniciais	3% 80 reprovações	0,2% 5 abandonos	96,8% 2.597 aprovações
Anos finais	6,4% 127 reprovações	1,3% 26 abandonos	92,3% 1.830 aprovações
Ensino médio	— 0 reprovações	— 0 abandonos	— 0 aprovações

Fonte: Taxas de Rendimento 2022, INEP

A Escola Municipal de Educação Básica Iracema Salgueiro está localizada no município de Santana do Ipanema, situado no Alto Sertão do estado de Alagoas. A instituição desempenha um papel fundamental na formação educacional da comunidade, atendendo a estudantes de diferentes faixas etárias e níveis de ensino a escola funciona em três turnos matutino e vespertino, oferecendo ensino fundamental, abrangendo os anos iniciais e anos finais, proporcionando aos alunos uma base sólida para o desenvolvimento acadêmico. No turno noturno: Destinado à Educação de Jovens e Adultos, atendendo àqueles que não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos na idade adequada e desejam retomar a trajetória escolar.

O público-alvo da escola é composto majoritariamente por famílias em situação de vulnerabilidade social, residentes na região e dependentes de programas de assistência governamental, como o Bolsa Família. Diante desse cenário, a instituição não apenas oferece ensino formal, mas também desempenha um papel crucial na inclusão social e na promoção da cidadania, contribuindo para a melhoria das condições de vida da comunidade.

Além da oferta educacional, a escola busca constantemente desenvolver projetos e atividades que incentivem o protagonismo dos alunos, fortalecendo a valorização da cultura local e o senso de pertencimento.

No caso específico da Educação de Jovens e Adultos, esse fenômeno se intensifica os estudantes dessa modalidade enfrenta diversos desafios, especialmente devido às dificuldades enfrentadas pelo seu público. Muitos estudantes precisam conciliar os estudos com o trabalho, a busca pelo sustento da família e outras responsabilidades diárias, o que torna a frequência escolar irregular e o aprendizado mais desafiador. Além disso, grande parte desses alunos passaram anos afastada da escola, o que pode gerar dificuldades na leitura, na escrita e no acompanhamento do conteúdo.

Outro fator importante é a desmotivação, muitas vezes causada pelo cansaço e pela falta de apoio familiar. O preconceito contra a educação tardia também pode ser um obstáculo, fazendo com que alguns desistam antes de concluir os estudos. A falta de recursos básicos, como transporte e materiais escolares, também impacta a permanência na escola. Devido à diversidade dos perfis dos estudantes e às dificuldades enfrentadas no ensino. Essa realidade reflete desafios únicos para essa modalidade de ensino, mas também está intrinsecamente conectada às fragilidades estruturais presentes no ensino médio como um todo.

Nesse contexto, a combinação de métodos quantitativos e qualitativos se torna essencial para dar suporte a este estudo, considerando a complexidade dos sujeitos envolvidos na EJA e dos conceitos abordados na base teórica.

Com base nessas premissas, foi levantado junto com a gestora da escola quais os principais fatores que a escola consegue identificar para possuir um grande número de evasão, levando em consideração que muitas vezes essas informações são ditas pelos estudantes que em muitas vezes fazem questão de justificar o motivo de abandonar os espaços escolares, mais uma vez. A gestora destacou quatro fatores que considerou mais relevantes para entender as causas da evasão no contexto da escola.

Quadro 1 – Fatores internos e externos para a evasão escolar na modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

1. Educadores não percebem ou valorizam a diversidade e singularidade dos estudantes: Estudantes desanimados que abandonam a escola devido à falta de empatia de alguns professores em relação às vivências pessoais de seus alunos.
2. Os estudantes têm dificuldades em acompanhar certas disciplinas e acabam abandonando os estudos, pois muitos professores ainda adotam metodologias tradicionais e pouco envolventes.
3. Estudantes grávidas deixam de frequentar as aulas devido às responsabilidades domésticas e à persistência de uma cultura machista nas famílias. Muitas retornam apenas quando seus filhos têm entre 2 e 3 anos. Algumas, por não conseguirem vaga em creches, acabam trazendo os filhos para a escola.
4. O trabalho pode desmotivar os estudantes, seja pelo cansaço, seja pela falta de compatibilidade entre os horários de trabalho e os de estudo.

Fonte: Elaborado pelo autor em 2024, com base em informações fornecidas pela gestora da escola por meio de entrevista.

Obviamente, estas conversas abordam o problema da falta de motivação dos alunos, que em muitas vezes é causada pelas escolas que frequentam, pelas suas famílias e pelas condições sociais e económicas que obrigam muitos jovens a abandonarem a educação precoce. Patto, 1997 reflete sobre como isso se reforça diante de um público tão estereotipado, mas que cada um possui sua singularidade.

A reprovação e a evasão escolar são: um fracasso produzido no dia-a-dia da vida na escola e na produção deste fracasso está envolvido aspectos estruturais e funcionais do sistema educacional, concepções de ensino e de trabalho e preconceitos e estereótipos sobre a sua clientela mais pobre. Estes preconceitos, no entanto, longe de serem umas características apenas dos educadores que se encontram nas escolas, estão disseminados na literatura educacional há muitas décadas, enquanto discurso ideológico, ao se pretender neutro e objetivo, participa de forma decisiva na produção das dificuldades de escolarização das crianças das classes populares.

É importante ressaltar que muitas vezes as escolas não dispõem de meios para garantir a padronização desses cursos, o que acaba gerando erros, e a relação professor-aluno é muito importante em um grupo diversificado de EJA.

Oliveira e Eiterer, 2008 destacam que:

é importante pensar o trabalho pedagógico da EJA de forma que o educando participe do desenvolvimento da sociedade. Sendo assim, nós, enquanto educadores, temos a responsabilidade de criarmos uma dinâmica metodológica que atinja o interesse do educando, de maneira que a escola recupere seu objetivo social e supere o fracasso escolar, a repetência e a "evasão".

Nesse cenário, o educador tem uma responsabilidade crucial: criar metodologias dinâmicas e significativas que despertem o interesse e a motivação do estudante. Isso requer compreender a realidade de cada aluno, valorizando suas experiências e mostrando que o aprendizado faz sentido para sua vida. Só assim será possível enfrentar problemas como o fracasso escolar, a repetência e a evasão, garantindo que a escola seja um espaço de acolhimento, pertencimento e transformação. Afinal, educar na EJA é oferecer não só o conhecimento formal, mas também esperança e novas possibilidades de futuro.

Leite, 2012 afirma:

[...] o ambiente de sala de aula deve ser planejado de forma a garantir todas as condições possíveis no sentido de que as experiências aí vivenciadas produzam impactos afetivos positivos, o que aumentará a chance de o aluno continuar o seu processo escolar

Outro aspecto importante é o papel da escola como instituição social que reconhece, aceita e valoriza a diversidade das realidades e experiências de seus alunos. Não há dúvidas de que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um espaço que reúne pessoas de diferentes origens e que trazem histórias, desafios e conhecimentos únicos que devem ser reconhecidos e respeitados. Esse reconhecimento é necessário para garantir que a participação contínua desses alunos nesse processo educacional seja significativa e transformadora. Para conseguir isso, as escolas devem aumentar a flexibilidade do currículo para atender às necessidades e aos estágios de desenvolvimento dos alunos, além de tornar o ensino mais divertido e envolvente. A aprendizagem deve ser planejada de forma

significativa, conectada às experiências de vida dos alunos, para que eles possam reconhecer o significado e a relevância do que estão aprendendo para suas vidas pessoais e profissionais.

É evidente, portanto, que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade com uma complexidade que vai muito além das simples estatísticas. Para realmente entender essa realidade, é fundamental considerar o contexto da comunidade e as histórias dos indivíduos que frequentam a escola. Cada aluno traz consigo um conjunto único de desejos, experiências, potencialidades e expectativas, que não podem ser reduzidos a números. Silva et al., 2019:

Dificuldades familiares, econômicas e culturais, principalmente com as relações de trabalho; a maioria são pessoas de baixa renda e necessita trabalhar para sustentar suas famílias, deixando a escolarização em segundo plano... Já avançados na idade, os entraves no cotidiano, como a falta de escolas próximas às suas residências, a falta de tempo para o trabalho, gerando cansaço, e também as práticas pedagógicas fora da realidade dos adultos, são elementos que dificultam o processo de escolarização.

A compreensão plena dessa realidade exige uma abordagem mais profunda e sensível, que leve em conta as diversas dimensões da vida dos estudantes e como elas influenciam sua trajetória escolar.

O objetivo primordial é criar um ambiente educacional que reconheça e respeite as particularidades desse público, proporcionando práticas pedagógicas centradas no aluno, englobando métodos participativos, interativos e contextualizados que estimulem o interesse e a compreensão dos conteúdos. Essa abordagem visa não apenas a transmissão de conhecimentos, mas a promoção de uma aprendizagem significativa e aplicável à vida cotidiana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação de Jovens e Adultos apresenta um cenário desafiador e em constante mudança, que exige uma análise cuidadosa das políticas públicas, práticas pedagógicas e dos obstáculos enfrentados nesse campo. As iniciativas e inovações propostas têm demonstrado um esforço significativo para adaptar a EJA às demandas do mundo atual. O objetivo vai além da simples escolarização, buscando promover a formação integral dos indivíduos, preparando-os para uma participação ativa, consciente e crítica na sociedade.

O recorte espaço-temporal adotado buscou dar o pontapé inicial para evidenciar que a EJA integrada à qualificação profissional ainda enfrenta desafios para se consolidar como uma política pública legítima e sólida, promovida pela Secretaria Municipal de Educação de Santana do Ipanema. Apesar das melhorias observadas nos índices de aprovação e redução da evasão escolar, os dados mostram que ainda há um número significativo de alunos que não conseguem concluir seus estudos, apontando para a necessidade de avanços mais consistentes.

Nessa discussão podemos perceber que a EJA enfrenta uma série de desafios que demandam uma abordagem ampla e integrada para serem superados. Entre eles, destacam-se a diversidade do público atendido, as deficiências na infraestrutura, a dificuldade de conciliar trabalho e estudos, além da resistência às mudanças. Esses obstáculos exigem estratégias bem planejadas e um compromisso contínuo de todos os envolvidos no processo educativo para que possam ser efetivamente superados.

As perspectivas para o futuro da EJA apontam para um caminho promissor, com foco na flexibilização dos currículos, na integração entre educação e mundo do trabalho e na formação voltada para a cidadania. A criação de redes de apoio, a diversificação das formas de oferta e a revisão dos sistemas de avaliação são elementos fundamentais para tornar a EJA mais inclusiva e alinhada às demandas do século XXI. Essas propostas demonstram uma visão mais ampla sobre o papel da Educação de Jovens e Adultos na promoção da justiça social e no desenvolvimento pessoal e profissional de seus participantes.

A pesquisa evidenciou a importância de incorporar, de maneira ampla e profunda, as dimensões sociais e emocionais ao processo de aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos. Essa abordagem é indispensável para atender às necessidades específicas dos estudantes dessa modalidade, que frequentemente enfrentam desafios que vão muito além da esfera acadêmica. É essencial que as práticas pedagógicas não se limitem ao desenvolvimento cognitivo e técnico, mas que também abordem aspectos fundamentais como autoestima, motivação, resiliência e habilidades socioemocionais. Essas dimensões são cruciais para que os alunos adultos consigam superar barreiras impostas por experiências anteriores

de exclusão educacional, além de lhes proporcionar ferramentas para lidar com as adversidades presentes em suas realidades cotidianas.

Dessa forma, torna-se imprescindível a criação de ambientes de aprendizagem acolhedores, nos quais os estudantes se sintam respeitados, valorizados e apoiados em suas trajetórias. Esses ambientes devem ser projetados de forma intencional para incentivar relações saudáveis, empáticas e colaborativas entre educadores e alunos, promovendo um senso de pertencimento e confiança mútua. É fundamental que tanto as políticas públicas quanto as práticas pedagógicas da EJA priorizem esses elementos, reconhecendo que a construção de vínculos positivos e de um clima escolar favorável pode ser decisiva para o engajamento e a permanência dos alunos no processo educacional.

Além disso, é crucial entender e valorizar o papel transformador da Educação de Jovens e Adultos na construção de uma sociedade mais justa, igualitária e inclusiva. As inovações e práticas desenvolvidas no âmbito da Educação de Jovens e Adultos não se restringem apenas à esfera educacional. Elas têm um impacto direto na redução de desigualdades sociais, no fortalecimento dos valores democráticos e na promoção do desenvolvimento sustentável. Ao oferecer oportunidades educacionais relevantes e significativas, a Educação de Jovens e Adultos não só contribui para melhorar a qualidade de vida dos jovens e adultos atendidos, mas também promove mudanças estruturais que beneficiam toda a sociedade. Por meio da educação, os indivíduos se tornam mais capacitados para exercer sua cidadania plena, participar ativamente da vida comunitária e acessar melhores oportunidades no mercado de trabalho.

Outra questão importante é o fortalecimento de parcerias entre instituições de ensino, organizações governamentais, empresas privadas e a sociedade civil. Essas colaborações podem ampliar os recursos disponíveis para a EJA, bem como diversificar as oportunidades oferecidas aos alunos, incluindo programas de capacitação profissional e ações voltadas para o empreendedorismo. Tais iniciativas ajudam a conectar a educação ao desenvolvimento econômico e social, criando um ciclo virtuoso de transformação.

Por fim, é preciso reforçar que o compromisso com a Educação de Jovens e Adultos vai além da responsabilidade educacional; trata-se de um dever ético e social. A Educação de Jovens e Adultos representa uma das mais poderosas

ferramentas para a inclusão e a justiça social, desempenhando um papel fundamental na promoção da equidade e na construção de um futuro mais promissor para milhões de brasileiros. Ao investir nessa modalidade, não apenas transformamos vidas individuais, mas também contribuímos para a construção de um país mais desenvolvido, solidário e humano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, M. **Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública**. In: GIOVANETTI, Maria Amélia, GOMES, Nilma Lino e SOARES, Leônicio (Orgs.). *Diálogos na Educação de Jovens e Adultos*. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2006, p.19-50.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. 20/01/2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **PROEJA Documento Base**. Brasília, 2007. Disponível em: [proeja_medio.pdf](#). Acesso em: 13 de janeiro de 2025.

FEDERAL, Senado et al. **Constituição da república federativa do Brasil**, 1988. 1998. LEITE, Sérgio Antônio da Silva. Afetividade nas práticas pedagógicas. *Temas em Psicologia*, Campinas, v. 20, n. 2, p. 355-368, 2012.

MOURA, D. H. EJA: Formação Técnica Integrada ao Ensino Médio – Proposta Pedagógica. In: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/SEED. **EJA: Formação Técnica Integrada ao Ensino Médio**. TV Escola/Salto Para o Futuro: Brasília, 2006, p. 03-23. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/boletim_salto16.pdf#page=24. Acesso em: 20 dez. 2024.

OLIVEIRA, Paula Cristina Silva de; EITERER, Carmem Lúcia. **“Evasão” escolar de alunos trabalhadores na EJA**. Faculdade de Educação/UFMG, 2008. Disponível em: . Acesso em: 21 nov. 2016

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**, 1987.

PEREIRA, Marina Lucia de Carvalho. **A construção do letramento na educação de jovens e adultos**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica/FCH-FUMEC, 2006. Disponível em: . Acesso em: 10 fev. 2017.

QEDU, PLATAFORMA DADOS EDUCACIONAIS. "Disponível em: <http://www.qedu.org.br>" Acesso em 13 de janeiro de 2025.